



**FACULDADE METROPOLITANA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**Desafios e Estratégias Para o Próprio Negócio Com Recursos Financeiros Limitados**

Rafaela Rocha<sup>1</sup>  
Margarete de Souza Alves da Silva<sup>2</sup>  
Jhenyffer Clistiele Maria Neres Silva<sup>3</sup>  
Luana Emboava Pedro<sup>4</sup>  
Professor: Diego Meli<sup>5</sup>

## **RESUMO**

Este estudo buscou demonstrar os desafios e as estratégias para o próprio negócio com recursos financeiros limitados, dentro das micro e pequenas empresas no Brasil, além da importância do devido planejamento para que diminuam as taxas de encerramento das mesmas. Conforme resta demonstrado no presente trabalho, os desafios são diversos, e quando ocorre uma falta de planejamento, a empresa tende a encerrar suas atividades de maneira precoce, e com o devido planejamento e investimento, a empresa tende a se preparar e a superar os problemas que possam surgir. Ademais, o empreendedor ao empreender, possui como intuito o crescimento e a lucratividade da empresa, de forma que, os empreendedores acabam gerenciando suas ações, com a finalidade de promover crescimento. A metodologia de pesquisa utilizada é a pesquisa bibliográfica, realizada através de livros, artigos e pesquisa online. Este trabalho busca compreender a relevância de fazer um bom planejamento estratégico, por meio dos desafios e das estratégias para um bom funcionamento, e, com um bom investimento e capital de giro, de modo que, gere uma importância para sobrevivência de uma empresa; pois muitas das micro e pequenas empresas não aderem a um planejamento; e o mesmo é essencial, ajudando-a superar os desafios que possam surgir e alcançar um sucesso e um crescimento econômico.

**Palavras-chave:** Planejamento estratégico; Micro e pequenas empresas; Economia; investimentos.

## **ABSTRACT**

This study sought to demonstrate the challenges and strategies for owning a business with limited financial resources, within micro and small companies in Brazil, in addition

to the importance of proper planning to reduce their closure rates. As demonstrated in this work, the challenges are diverse, and when there is a lack of planning, the company tends to close its activities early, and with due planning and investment, the company tends to prepare and overcome problems that may arise. Furthermore, when the entrepreneur undertakes, his intention is the growth and profitability of the company, so that entrepreneurs end up managing their actions, with the purpose of promoting growth. The research methodology used is bibliographical research, carried out through books, articles and online research. This work seeks to understand the relevance of making good strategic planning, through challenges and strategies for good functioning, and, with good investment and working capital, so that it is important for the survival of a company; as many micro and small companies do not adhere to planning; and the same is essential, helping to overcome the challenges that may arise and achieve success and economic growth.

**Keywords:** Strategic planning; Micro and small companies; Economy; investments.

## INTRODUÇÃO

Este presente artigo foi realizado e pautado em como os desafios e estratégias para o próprio negócio com recursos financeiros limitados. Desta feita, para melhor entendimento, começa-se este trabalho, disciplinando-se o conceito de empreender e empreendedor. Neste escopo, a necessidade de segurança dispõe acerca da ideia de sobrevivência do negócio, evitando a perda de recursos financeiros, trabalho e tempo, pois, notoriamente, quem investiu em seu próprio negócio, não deseja a perda desse patrimônio, e sim, espera-se que o negócio traga "frutos" e lucros financeiros, além de diversas outras realizações pessoais. Dessa forma, a segurança do negócio consiste na perpetuação da empresa, bem como na garantia de um retorno financeiro maior (ou similar) àquele realizado em investimentos equivalentes. (Birley, 2001)

Chiavenato (2012), portanto, disciplina que empreender é o ato de identificar e desenvolver uma oportunidade, para criar e validar o negócio, por meio da criação, aquisição, franquias, captação de recursos, talentos, tecnologias, capital, crédito e equipamentos, onde, a partir da oportunidade gera-se o início e crescimento do negócio, através da atividade empreendedora sustentada.

Assim, Dornelas (2021), dispõe que o empreendedor desenvolve habilidades de liderança e conhecimento de acordo com sua vivência, sua localidade, com o intuito

de superar as dificuldades e desafios, em todos os níveis, de forma a desenvolver o empreendedorismo como uma forma de educação, com ênfase na experimentação e na ação, além da solução de problemas, para que se amplie a tecnologia e aumente a abrangência do empreendedorismo, de forma que, referido autor, ainda assevera que as novas gerações, seguindo essas considerações, estarão mais bem preparadas para o mercado de trabalho futuro.

Assim sendo, a justificativa do presente trabalho se dá na necessidade de se demonstrar os desafios e as estratégias acerca do pequeno empreendedor, que carece de muitos recursos financeiros, e quais as estratégias que podem ser utilizadas para que esse desafio seja sanado, e o empreendimento possa correr da melhor forma e maneira possível.

Diante disso, este trabalho se propôs a pesquisar quais os desafios e quais as estratégias enfrentadas pelas micro e pequenas empresas em relação aos recursos financeiros baixos que elas enfrentam?

Os objetivos gerais giraram em torno da pesquisa e dos motivos das micro e pequenas empresas não conseguirem capital financeiro para continuar suas atividades, enquanto que, os objetivos secundários consistem em demonstrar o planejamento econômico e como as pequenas empresas podem crescer por meio de investimentos e não gerar em mortalidade.

## **METODOLOGIA**

A metodologia se refere a todas as ações desenvolvidas no método do trabalho de pesquisa. Neste escopo, a pesquisa se desenvolverá por meio de pesquisa bibliográfica, de forma a se utilizar de trabalhos publicados nos últimos anos, sejam eles artigos científicos, trabalhos e livros pertinentes acerca do tema e revisão literária, que foi extraída a partir de materiais já publicados na área da saúde e os dados foram extraídos a partir de busca de materiais no *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, além de livros de bibliotecas universitárias e revistas eletrônicas sobre o tema abordado, para que a pesquisa seja mais recente, porém, coletando dados de relevância para o presente trabalho.

O tipo de pesquisa será uma revisão de literatura, e os critérios de inclusão na pesquisa foram periódicos e pesquisas de cunho literário de autores renomados, além de manuais, cartilhas e portarias nos sítios supramencionados, que tivessem como

temas os desafios e estratégias para o próprio negócio com recursos financeiros limitados. As palavras chave utilizadas foram: próprio negócio com poucos recursos, recursos financeiros escassos e estratégias com poucos recursos. Foram excluídos do presente trabalho artigos que não possuíam correlação com o tema apresentado.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Lakatos (1997, p.203), assevera acerca do conceito de micro e pequena empresa como sendo uma “questão que se põe é, se uma empresa é pequena porque 'criança', podendo desenvolver-se, crescer, passando a outra categoria [ ... ] ou é pequena, mas adulta tendo superado a fase crítica de evolução, é empresa de sucesso”.

Ademais, Gonçalves (1995, p. 34), disciplina acerca das micro e pequenas empresas como as que não possuem uma grande posição de domínio, tampouco, monopólio em suas áreas, sendo ainda, dirigidas por seus próprios donos, não estando vinculados a franquias, ou a outros donos, apenas aprendendo e assumindo assim, todos os riscos da empresa.

A Constituição Brasileira de 1988, no seu artigo 179, disciplina acerca da modalidade como sendo:

A União, Estados, Distrito Federal e Municípios dispensarão às microempresas e empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, pela eliminação ou redução destas, por meio da lei. (...).

Além da Constituição Federal supramencionada, que traz diferentes determinações para a pequena e a média empresa, existe ainda, o SIMPLES, que vem a ser um regime tributário de única arrecadação fiscal.

Serão consideradas inscritas no Simples Nacional as microempresas e empresas de pequeno porte regularmente optantes pelo Simples Federal (Lei 9.317/1996), salvo as que estiverem impedidas de optar por alguma vedação imposta pelo novo regime do Simples Nacional. (SIMPLES NACIONAL, 2019)

Ademais, a Lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, para se enquadrar como microempresa é necessário que seu faturamento em cada ano-calendário, seja igual ou inferior a R\$360.000,00, e para empresa de pequeno porte, superior a R\$360.000,00 e inferior a R\$ 3.600.000,00.

Tachizawa (2002), assevera acerca dos colaboradores da pequena empresa, *in verbis*

A pequenez permite que os colaboradores se identifiquem com a empresa, vejam o resultado de seu trabalho, visualizem a organização como um todo, entendam como seu trabalho está ligado aos resultados econômicos e se sintam responsáveis pelo sucesso ou pelo fracasso empresarial. (Tachizawa, 2002, p. 12)

Almeida (2013), assevera que, para que possa ocorrer sucesso no planejamento da micro e da pequena empresa é necessário que o ambiente seja estudado e reconhecido, para que a organização seja inserida, de modo a se estimular o surgimento de novas ideias e abordagens de maneira inovadora, a fim de serem considerados desafios para a micro e pequena empresa e para sua organização.

Os critérios para as micro e pequenas empresas de modo qualitativo, depende de uma organização e de estilos de gestão, conforme preleciona Leone, *in verbis*

Os critérios qualitativos de natureza social usado para definir o porte de uma empresa tocam essencialmente, na estrutura interna, na organização e nos estilos de gestão. Os critérios quantitativos são critérios econômicos, oferecem subsídios estáticos, enquanto os qualitativos apresentam uma visão dinâmica da organização e ainda pode-se estabelecer um conceito da pequena empresa pelo critério misto, isto é, adotando-se mais de um critério. (LEONE, 1991, p.51)

Carvalho (1999), disciplina ainda, que as micro e pequenas empresas são as que notadamente apresentam um potencial de crescimento, em qualquer ramo que exista, contanto que sejam ágeis, ocorram de maneira flexível e sejam ainda geridas por pessoas eficientes.

Ademais, Adizes (1998), assevera que as empresas podem ser consideradas velhas, mesmo sendo novas e recentes, pois o que determina o conceito, crescimento e envelhecimento das mesmas não é o tempo em si, mas, sim, a capacidade de se moldar, de inovar, de mudanças, de modo que, com a mudança, a empresa mantém-se sempre jovial, enquanto que, quando parada, sem aceitação de novas mudanças, ou seja, quando inflexível, a micro e pequena empresa é considerada velha.

O empreendedor, segundo Maximiano (2012), consiste no indivíduo que possui personalidade, criatividade e implementação, além de assumir riscos do negócio, de modo otimista, possuindo o senso de independência. Neste sentido, Dornelas (2016), assevera que o empreendedor são pessoas diferenciadas, que possuem motivação a ponto de quererem se destacar, pois detectam oportunidades e as transformam em negócio, de forma calculada.

Ainda neste escopo, Ratten (2020), assevera que o empreendedor pode ser definido como sendo um indivíduo que realiza uma atividade de forma inovadora, ou seja, o mesmo localiza uma lacuna no mercado e por meio de novas ideias de negócio, tenta preenchê-la, por meio de algum produto, processo ou serviço, o que acarretará em ganhos financeiros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Santos e Souza (2015), disciplinam acerca do empreendedor como sendo um indivíduo corajoso, que vislumbra oportunidade em relação a uma ideia, criando assim, um negócio no âmbito laboral. Ademais, Moraes (2000), dispõe que o empreendedor possui como características básicas, magnetismo pessoal, carisma e respeito, além de proporcionar a seus subordinados prazer em laborar em seu negócio.

No mesmo sentido, Bateman e Snell (2012), ressaltam que o negócio do empreendedor tem como intuito o crescimento e a lucratividade da empresa, de forma que, os empreendedores acabam gerenciando suas ações, com a finalidade de promover crescimento e, conseqüentemente, lucro, mediante suas vendas, a fins de se gerar um ganho de capital.

Mações (2017), disciplina que, os empreendedores devem, assumir diferentes estilos de gestão, motivar a sua equipe laboral e ainda, ter, coragem e capacidade de vencer o medo de empreender.

Dornelas (2005), então, assevera que o plano de negócio deve retratar a empresa que existe ou passará a existir, de forma a caracterizar o negócio, sua operação, estratégias e seu plano de mercado, com o intuito de projetar suas receitas, despesas e, conseqüentemente, seu resultado financeiro. Ademais, Pesce (2012), dispõe que a medida que a empresa se expande, o plano de negócio deve ser atualizado, tendo em vista, as mudanças propostas.

Nakagawa (2011), assevera que o plano de negócio não possui uma lógica em sua estruturação, de forma que, e que, apenas deve seguir um modelo fixo quando dispõe de uma instituição bancária, caso contrário, é versátil.

Neste escopo, Dornelas (2001), assevera que, o empreendedor deve ser atento às suas necessidades e assim, possa, entender suas limitações a fim de que possa contratar pessoas para laborar com a empresa que estejam alinhados ao propósito da empresa, de forma a se formar uma boa equipe multidisciplinar de pessoas, para que

a empresa corra da melhor forma possível e sempre caminhando positivamente, identificando e apontando os fatos ruins, a fins de evitar que ocorram problemas e a empresa possa atingir o maior sucesso possível.

Chiavenato (2012), disciplina que os empreendedores podem ser considerados heróis, tendo em vista que geram empregos, inovações e incentivam o crescimento econômico de onde seu negócio é fixado, além de proverem energia, tendo em vista, que empreendem e assumem os riscos em relação ao crescimento do país.

Drucker (1985), assevera ainda, que para uma empresa ser empreendedora, a mesma deve possuir diversas características, como ser nova empresa em seu ramo e, ainda, pequena, pois os seus proprietários, dito empreendedores, criam ou modificam algo em sua área de atuação, a fins de transformar valores, enquanto que Dolabela (2008), assevera que o empreendedorismo deve possuir como entendimento um desenvolvimento econômico, a fins de gerar e distribuir riquezas e benefícios.

O MDIC (2003), disciplina que, 39% das pequenas empresas não sobrevivem ao primeiro ano de vida, crescendo muito o risco para o financiador e contribuindo para uma alta taxa de juros. Ainda neste sentido, Puga (2002), assevera que as empresas estão carentes em suas contabilidades, o que acaba por gerar problemas nos investimentos das empresas e em suas garantias.

Dornelas (2001), assevera ainda, que a fase da ideia da empresa pelo microempreendedor, é marcada por meio de seu capital inicial, o volume de dinheiro que lhe é investido, além do que, no começo, não há ainda, empresa, e sim, apenas uma ideia, projeto e investimentos, de forma que, por carecerem de recursos financeiros, muitas são patrocinadas por angels, incubadoras, empreendedor com seus próprios recursos financeiros e sua família.

Degen (1989), disciplina que diariamente iniciam-se milhares de empresas, porém, a grande maioria não vai passar da mediocridade, e algumas vão fracassar, e, a diferença entre as empresas de sucesso e as que não saem da mediocridade é o papel do empreendedor na empresa, tendo em vista que conseguem em relação aos concorrentes, utilizando-se, de sua criatividade.

Para Fillion (2000), então, o empreendedor que no início de sua empresa, executava todas as funções, muda de função e passa assim, a ensinar e gerenciar qualquer funcionário, para que o mesmo, possa realizar as funções dentro da empresa, com o intuito de que a empresa possa se organizar, aumentar e expandir,

pois, com seu aumento, a empresa passa a crescer e o empreendedor passa então, a delegar as tarefas existentes.

Para Almeida (2001, p. 42), o “planejamento estratégico é uma técnica administrativa que procura ordenar as ideias das pessoas, de forma que se possa criar uma visão do caminho que se deve seguir (estratégia)”.

Neste escopo, Chiavenato (1987), disciplina que o planejamento de uma empresa implica em um traçado de futuro, e sua essência observa as oportunidades e os problemas do futuro, de modo a alcançá-lo, e sua essência observa as oportunidades e os problemas, de modo a explorá-lo e cuidá-lo, além de combatê-los conforme cada caso, de modo que, o planejamento começa em determinar objetivos, definindo estratégias, políticas e planos para consegui-los, de modo a estabelecer decisões e revisão dos objetivos a fim de se melhorar um novo planejamento e metas dentro da organização.

Chiavenato (2015), expõe ainda, que o lucro é o proveito, a vantagem que se realiza por meio de uma operação comercial ou industrial dentro da empresa, ou ainda, como sendo o ganho que se obtém a partir de qualquer especulação financeira, após o desconto das despesas, de modo que, na administração financeira é considerado o rendimento que advém do capital investido dentro de uma empresa.

Neste escopo, reiterando o já exposto anteriormente, Raza (2008), disciplina que é de extrema importância é fundamental que as empresas possuam planejamento e gerenciamento financeiro, para que possam atingir uma melhor gestão, de forma eficiente e competente, com o intuito de se visar lucros.

Para Silva (2002), o que determina a consolidação sobre o patrimônio da empresa é a contabilidade, pois é a partir dela que se conhece os eventos, o que gera lucros e alterações qualitativas e quantitativas em seu orçamento, além da gerência dos negócios, a fins de se cooperar para a conquista das metas da empresa, pois é a partir de sua contabilidade, que o empreendedor e gestor poderá ter parâmetros sólidos para que se possam tomar decisões de forma correta.

Chiavenato (2015), expõe que dentre os desafios de uma empresa é importante que, para que seja bem-sucedida, competitiva e cheia de desafios, é importante que mantenha-se em constante manutenção e atualização dos dados financeiros e contábeis de seu patrimônio.

Para Crepaldi (2017), é de extrema importância que exista dentro da micro e pequena empresa uma Contabilidade Gerencial, que vem suprir a necessidade de um



sistema que incorpore qualidade e eficiência, além da otimização e controle operacional da organização, de forma que vem a proporcionar informações corretas e claras, a fim das melhores tomadas de decisões acerca do financeiro da empresa.

Sousa (2018), assevera ainda que a contabilidade correta, de modo gerencial, dentro de uma micro ou pequena empresa é determinada por meio das estratégias de negócio, que devem ser elaboradas de maneira específica, como por meio do planejamento prévio, da gestão de capital de giro e das definições corretas de preço e produto, a fim de que será essa contabilidade que gerará eficiência e capital de giro para a continuidade da empresa, e que determinará o não encerramento da mesma.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O planejamento estratégico dentro da micro e da pequena empresa está relacionado à capacidade de se organizar e prever diversos eventos, de modo preventivo ante os efeitos que possam ocorrer, seja de natureza ruins, o que gera consequências indesejáveis, quanto às mudanças do mercado, de modo a auxiliar na superação e diminuição dos problemas, além da diminuição e superação das dificuldades que podem surgir durante o dia-a-dia da empresa. Assim sendo, é importante, o devido planejamento estratégico, pois é ele que dirimi e prepara as mudanças dentro do âmbito do mercado a qual a micro e pequena empresa está inserida, e é o que determina a empresa ser sempre jovial, atenta e diminui as chances de encerrar suas atividades logo no começo de sua jornada.

Ademais, o papel do empreendedor é de devida importância, devido ao fato de sua importância em gerir de maneira eficiente a micro e pequena empresa, principalmente no que diz respeito ao capital e investimentos, a fim de conseguir investimentos para maior lucratividade, além da geração de empregos que ocorre, a fim de que a empresa possa crescer e gerar maior lucratividade, enfrentando os desafios e gerando estratégias para que possam continuar crescendo de forma expansiva, a fim de geração de maiores lucros.

## **REFERÊNCIAS**

ADIZES, I. **Os ciclos de vida das organizações**: 4º ed. Como e Por que as Empresas Crescem e Morrem e o que Fazer a Respeito. São Paulo: Pioneira, 1998

ALMEIDA, A. **A importância do planejamento estratégico para as Micro e Pequenas Empresas do município de Poço Verde/SE.** 14 f. Pós-Graduação Controladoria e Finanças Empresariais, Faculdade José Augusto Vieira, 2013.

BATEMAN, S. T.; SNELL, S. A. **Administração.** 2. ed. Porto Alegre: AMGH Editora LTDA., 2012.

BIRLEY, S. **Crescer ou não crescer, eis a questão.** in BIRLEY, S.; MUZYKA, D. F.; Dominando os desafios do empreendedor. Trad. Cláudio Ribeiro de Lucinda, Ed. Makron, São Paulo, 2001.

BRASIL. Constituição Federal (1988). **Obra coletiva de autoria da Editora Revista dos Tribunais** – 6. ed. ver., atual. e ampl. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. **Institui o Estatuto da microempresa e empresa de pequeno porte.** Disponível em: , Acesso em 25/09/200

CARVALHO, M. M. de. **Oportunidade para parceria indispensável: Pequenas Empresas e administradores competentes.** Revista Brasileira de Administração, Brasília, ano IX, n.27, p.S2-S7, dezembro 1999.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor,** 4ª edição. Manole, 2012.

CHIAVENATO, I. **Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal:** Como Agregar Talentos à Empresa. 8 ed. São Paulo: Editora Manole, 2015.

CREPALDI, C. S.; Simões, C. G. **Contabilidade Gerencial - Teoria e Prática,** 8ª edição. São Paulo : Grupo GEN, 2017.

DEGEN, R. J. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial.** 8. ed. São Paulo: Makron Books, 1989.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor,** 1ª Edição. Sextante, 2008.

DRUCKER, P. F. **A administração na próxima sociedade.** Trad. Nivaldo Montingelli Jr., Ed. Nobel, São Paulo, 2002.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 53 . Edição, Ed. Campus, Rio de Janeiro, 2001.

\_\_\_\_\_. **C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

\_\_\_\_\_. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 6ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

FILLION, L. J. **Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares**. RAE Light, jul./set. 2000, v. 7, n. 3, p. 2-7, São Paulo.

GONÇALVES, G. **O que é planejamento estratégico**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/cotidiano/o-que-e-planejamentoestrategicos/66492>. Acesso em: 05 abr. 2018.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Ed. Atlas S.A., São Paulo: 1985.

LEONE, N. M. C. P. G. **A dimensão física das Pequenas e Médias Empresas: à procura de um critério homogeneizador**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.31, n.2, p.53-59, abril/junho, 1991. As especificidades das Pequenas e Médias Empresas. Revista de Administração, São Paulo, v.34, n.2, p.91-94, abril/junho, 1999

MAÇÃES, M. A. R. **Empreendedorismo, Inovação e Mudança organizacional**. Volume III. Conjuntura Actual Editora, 2017.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Empreendedorismo: bibliografia universitária**. Pearson. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

MORAIS, C. **Atitudes de empreendedores**. Rio de Janeiro: Quality Mark, 2000.

MDIC - **Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior**. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/progacoes/MPMe/Dados.htm>. Acesso em : 05 out., 2024.

NAKAGAWA, M. **Plano de negócios: teoria geral**. Barueri, SP. Manole, 2011.

PUGA, F. P. **Experiências de apoio às micro, pequenas e médias empresas nos Estados Unidos, na Itália e em Taiwan**. Textos para a discussão 75, BNDES, Rio de Janeiro, fev. 2000.

\_\_\_\_\_. **O apoio financeiro às micro, pequenas e médias empresas na Espanha, no Japão e no México**. Textos para a discussão 96, BNDES, Rio de Janeiro, ago. 2002.

RATTEN, V. Coronavirus (COVID-19) and entrepreneurship: changing life and work landscape, 2020. **Journal of Small Business & Entrepreneurship**, 32(5), 503-516. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08276331.2020.1790167>. Acesso em: 15 out. 2024.

RAZA, C. **Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório contábil, na sua grande maioria, não está preparado para fornecer**. Boletim CRC SP, São Paulo, n.166, p.16-17, maio 2008.

SANTOS R.L., SOUZA L.D.P. **Empreendedorismo**. 1. ed. Cuiabá: Rede e-Tec Brasil, 2015. Disponível em: [www.proedu.mp.br/bitstream/handle/123456789/1530/15.15.Versao\\_Finalizada\\_emp\\_reendedorismo\\_12\\_05\\_15.pdf?sequence=1](http://www.proedu.mp.br/bitstream/handle/123456789/1530/15.15.Versao_Finalizada_emp_reendedorismo_12_05_15.pdf?sequence=1). Acesso em: 15 out. 2024.

SILVA, D. S. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas**, 5.ed. Brasília: CFC: Sebrae, 2002.

SOUSA, A. F. D.; NETO, A. de. B. **Manual prático de gestão para pequenas e médias empresas**. São Paulo: Editora Manole, 2018.

SIMPLES NACIONAL. **In:** ESTUDO e pesquisa. Disponível em: Acesso em: 23 de Julho 2019.

PESCE, B. **A menina do vale: como o empreendedorismo pode mudar sua vida**. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2012.